

# **O papel da enfermagem no cuidado paliativo ao paciente oncológico pediátrico: Revisão integrativa**

**Luana Araújo Nascimento <sup>1\*</sup>, Vinicius Vicente de Souza<sup>1</sup>, Samuel Lucas da Silva<sup>1</sup>, Lucinete Duarte dos Santos Ferreira<sup>2</sup>,**

<sup>1</sup> *Graduando em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – Campus Belo Horizonte*

<sup>2</sup> *Professora titular, mestre da Universidade Salgado de Oliveira- BH*

<sup>1\*</sup> *e-mail do autor: [luanaaraujo99@hotmail.com](mailto:luanaaraujo99@hotmail.com)*

## **INTRODUÇÃO**

O câncer infanto-juvenil acomete crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos, e corresponde a 1% e 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações. No Brasil, estimam-se que surjam, por ano, aproximadamente 9.386 casos de tumores pediátricos. A sobrevida aumentou no decorrer dos anos, chegando atualmente a uma taxa de 70%. Isso se deve a fatores como, diagnóstico precoce e acesso a tratamentos adequados. (GUIMARÃES,2017)

Diversos tratamentos são empregados na tentativa de tratar e curar doenças crônicas, dentre elas o câncer em crianças. Avanços tecnológicos, medicações potentes, novas técnicas de diagnósticos são empregados na tentativa de obter sucesso na cura do paciente, reforçando uma assistência pautada no intervencionismo e no curativismo. (GERMANO,2013)

O tratamento em alguns casos não apresenta a eficácia desejada, impossibilitando a cura dessa doença. É neste momento que o enfermeiro juntamente com a equipe multidisciplinar, põe em prática a assistência dos cuidados paliativos, proporcionando alívio da dor, alívio do sofrimento e monitorando outros aspectos da vida desse ser. (GUIMARÃES et al., 2017; GUIMARÃES et al., 2016).

Com o cuidado paliativo, o profissional tende a melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, uma vez que a doença pode colocar a vida do paciente em risco; visando prevenir e aliviar o sofrimento de ambas as partes. O papel do enfermeiro inicia-se no momento da notícia à família e à criança, dependendo de sua idade e da sua capacidade de compreender o que está sendo dito, até o momento de apoio quando há o luto da família.

O profissional deve promover um cuidado centrado nas particularidades da criança, além de estabelecer comunicação com a família, que é componente essencial na promoção da saúde e no cuidado à criança, com assistência integral, que engloba os aspectos biológicos, psicológicos, social, econômico, espiritual e cultural. (MAGALHAES, 2016)

Sendo assim, justifica-se estudar mais sobre o tema uma vez que o crescimento é significativo na sociedade.

## **OBJETIVO**

Compreender a percepção sobre o cuidado paliativo em crianças que estão em tratamento oncológico.

## **METODOS**

Trata-se de uma revisão de literatura efetuados nas bases de dados eletrônicas BVS, SciELO e utilizando como ferramenta de busca o Google Acadêmico, entre a data de 20 de setembro de 2019 a 25 de setembro de 2019, em que foram utilizados os seguintes descritores: cuidados paliativos, cuidados paliativos pediátricos, cuidados paliativos oncológicos. Foram usados filtros e artigos classificados a partir de 2015, pesquisados no idioma português e inglês, classificados por relevância. foram selecionadas seis referências.

## **RESULTADO**

A finitude, a impossibilidade de cura de crianças é um tema difícil de abordar, uma vez que surge um misto de emoções. O cuidar de crianças com este prognóstico deixa o enfermeiro em uma situação delicada, uma vez que precisa aprender a forma de tratar com o processo de morte e de morrer como a probabilidade do fim do ciclo da vida.

O paciente pediátrico oncológico, necessita de um cuidado generalizado e específico no qual o enfermeiro tende a melhorar a trajetória do paciente no tratamento e minimizar o sofrimento tanto da família como a da criança.

Embora seja grande o número de casos de câncer em fase avançada, em crianças e adolescentes, a estrutura para cuidados paliativos ainda não atende à demanda da população. Acrescenta-se que conhecimento gerado pelas pesquisas e a conscientização da população brasileira sobre os cuidados paliativos é essencial para que o sistema de saúde brasileiro contemple em sua abordagem estes pacientes que já não têm expectativa de cura.

## **CONCLUSÃO**

É necessário discutir os cuidados paliativos referente aos pacientes oncológicos pediátricos, pois fazem parte um grupo importante no cuidado que as vezes não são colocados como foco de discussão. O déficit de conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem pode levar a negligência do cuidado paliativo, gerando assim um desconforto e um sofrimento ao paciente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GERMANO KS, Meneguim S. Meanings attributed to palliative care by nursing undergraduates. Acta Paul Enferm. 2013 [cited 2015 Oct 15];26(6):522-8. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n6/en\\_03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n6/en_03.pdf). [ Links ]

GUIMARAES, Tuani Magalhães et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e65409, 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-2017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-2017). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409>.